

Detecção precoce do câncer

A detecção precoce se baseia na seguinte premissa: quanto mais cedo diagnosticado o câncer, maiores as chances de cura, a sobrevida e a qualidade de vida do paciente, além de mais favoráveis a relação efetividade/custo. O objetivo é a detecção de lesões pré-cancerígenas ou do câncer quando ainda localizado no órgão de origem, sem invasão de tecidos vizinhos ou outras estruturas.

Formas de detecção precoce preconizadas para alguns tipos de câncer

CÂNCER	RASTREAMENTO	DIAGNÓSTICO PRECOCE
Mama	Sim	Sim
Colo do útero	Sim	Sim
Próstata	Não	Sim
Intestino	Não	Sim
Pele	Não	Sim
Boca	Não	Sim

Adaptado de NCCP/WHO, 2002.

Sinais de alarme:

- ✓ nódulos
- ✓ febre contínua
- ✓ feridas que não cicatrizam
- ✓ indigestão constante
- ✓ rouquidão crônica

PRINCÍPIOS DO RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER

- Morbimortalidade elevada;
- História natural bem conhecida;
- Teste ou exame para detecção relativamente simples, de fácil aplicação, seguro, não invasivo, com sensibilidade e especificidade comprovadas, boa relação efetividade\custo e boa aceitação pela população e pela comunidade científica;
- Fase pré-clínica detectável e possibilidade de cura quando tratado nesta fase;
- Disponibilidade de serviço de diagnóstico e tratamento para a população;
- Tratamento que intervenha favoravelmente no curso da doença em sua fase clínica, garantindo maior sobrevida e melhor qualidade de vida;
- Continuidade do programa.



As estratégias para a detecção precoce do câncer incluem rastreamento e diagnóstico precoce. O rastreamento prevê ações organizadas que envolvem o uso de testes simples aplicados a determinados grupos populacionais, com a finalidade de identificar lesões pré-cancerígenas ou cancerígenas em estágio inicial em indivíduos com doença assintomática. O diagnóstico precoce inclui ações de detecção de lesões em fases iniciais a partir de sintomas e/ou sinais clínicos. Para tanto, é importante que a população em geral e os profissionais de saúde reconheçam os sinais de alarme para o câncer, como nódulos, febre contínua, feridas que não cicatrizam, indigestão constante e rouquidão crônica, antes dos sintomas que caracterizem lesões mais avançadas, como sangramento, obstrução de vias intestinais ou respiratórias e dor.

O rastreamento pode ser populacional, quando há iniciativas de busca da população-alvo, ou oportunístico, quando as pessoas procuram espontaneamente os serviços. Atualmente, recomenda-se o rastreamento populacional para cânceres de mama e colo do útero, e algumas sociedades médicas e organizações o preconizam também para câncer de cólon e reto. Os rastreamentos populacionais de câncer da próstata e da cavidade oral exigem ainda estudos epidemiológicos que embasem sua adoção como política de saúde pública.